



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



Processo Seletivo 2011-2

**Filosofia**

**1) Gabarito Final sem distribuição de pontos - Questão 1**

A) De acordo com o pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o poder soberano é essencialmente do povo e o governo não é senão depositário desse poder: um corpo de funcionários públicos encarregado de zelar pelo cumprimento das leis. Por isso mesmo, quando se escolhe o governo, não se abre mão do poder soberano (um poder intransferível). Não há pacto entre governo e povo, mas somente obrigação dos governantes, motivo pelo qual o governo pode ser destituído, caso não cumpra as tarefas que lhe competem.

B) O poder soberano pertence somente ao povo e é intransferível. O direito fundamental do soberano (o povo) é o de ter a sua vida preservada. Assim, ao fazer do governo o depositário de um poder proveniente da soberania do povo, ele requer a manutenção do seu essencial direito à vida.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



Processo Seletivo 2011-2

2) Gabarito Final sem distribuição de pontos - Questão 2

(A) O imperativo categórico é a forma da lei universal racional do dever, ou seja, deve ser uma lei que tenha valor para qualquer ser racional independentemente das circunstâncias e inclinações, baseada, portanto, na autonomia da vontade. Conforme esse imperativo, os homens devem ser tratados sempre como fins em si mesmos e nunca como meios, ou melhor, ele supõe a dignidade da pessoa humana, do ser racional em geral.

(B) O dilema ético exposto na questão precisa ser analisado tendo por base as idéias mestras do imperativo categórico kantiano. Assim, por aproximação da ética de Kant, as análises seguintes devem ser consideradas:

*Roubar o remédio para salvar uma vida*

Como o imperativo categórico kantiano afirma que devemos tratar os homens sempre como fins em si mesmos e nunca como meios, reconhecendo a dignidade da pessoa humana, salvar uma vida será um valor maior do que o preservar um patrimônio privado ou público.

*Roubar, mesmo que para salvar uma vida, é errado*

Como o imperativo categórico kantiano afirma que devemos agir de tal modo que a máxima da nossa ação possa valer como princípio universal de conduta, se aquela máxima se consolidar, em nome da necessidade de se salvar vidas, todos se sentirão no direito de roubar, por exemplo, roubar dinheiro para pagar um tratamento médico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



Processo Seletivo 2011-2

3) Gabarito Final sem distribuição de pontos - Questão 3

A) Para Nietzsche, a cultura helênica foi marcada pelo equilíbrio entre o dionisíaco (força vital e do instinto) e o apolíneo (racionalidade). O espírito dionisíaco se traduz na imagem da força instintiva e da saúde. Está na embriaguez criativa e na paixão sensual, símbolo de uma humanidade em harmonia com a natureza. O saber apolíneo é expresso pelo ímpeto ao perfeito, à clareza e à plenitude racional. O “ideal dionisíaco” de Nietzsche é seu ideal de acrescentar ao saber apolíneo o saber de Dionísio. O grego dionisíaco tinha necessidade de se tornar apolíneo: isso significa quebrar sua vontade descomunal, múltipla, assustadora, em uma vontade ordenada pela razão. O contraste desses dois poderes constituiu a alma dos gregos.

B) A moral do senhor é definida como aquela que é afirmação da potência, que impulsiona para a vida, para a criatividade. Ela é baseada nos instintos fundamentais: o desejo, a vontade, o prazer em consonância com a ação e com a autêntica felicidade. Ela implica na valorização de tudo que intensifica no homem o sentimento de potência. Nietzsche irá buscar na aristocracia grega do período homérico e trágico um **modo de viver e agir** – a que chama “moral dos nobres ou dos senhores” – ainda não impregnado pela decadência do moralismo ascético. As características dessa moral são destacadas no seguinte trecho: “a força vital se manifesta como saúde do corpo e da alma, como força da imaginação criadora. Por isso, os fortes desconhecem angústia, medo, remorso, humildade, inveja”.

C) A moral do escravo é definida como a moral dos ressentidos, sentimento de culpa e negação da alegria em favor da valorização da humildade, do sofrimento, da bondade, da piedade e do amor ao próximo. Ela é baseada no ódio e negação da vida, na valorização da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



morte e de uma vida superior além da morte. Ela implica no enfraquecimento (adoecimento) do homem, através da inibição de sua vontade e conseqüente impotência de sua ação criadora em favor da submissão, da obediência, da abnegação. Os instintos vitais são dominados pelos valores da moral cristã e da razão. A filosofia socrática-platônica e o cristianismo são os principais propagadores desta moral. O trecho que a exemplifica é: “A moral dos fracos, porém, é atitude preconceituosa e covarde dos que temem a saúde e a vida, invejam os fortes e procuram, pela mortificação do corpo e pelo sacrifício do espírito, vingar-se da força vital.”



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**  
**DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



**Processo Seletivo 2011-2**

**4) Gabarito Final sem distribuição de pontos - Questão 4**

- A) Segundo Sartre, “ser é escolher”. Portanto, está em poder do ser humano agir ou deixar de agir; assim, ele é responsável por suas ações e também por suas omissões, não sendo possível transferir a consequência de seus atos a circunstâncias externas. Pela leitura do texto percebemos que a atitude de não procurar um médico em estágio menos avançado da doença deve-se à liberdade do ser humano (o homem é livre para decidir se vai ou não ao médico). Desse modo, ele é responsável pelas consequências de seus atos, isto é, pelo seu próprio sofrimento e pelo de sua família, bem como pelo aumento dos gastos do serviço público de saúde.
- B) O texto é: “os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada. Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o SUS e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família”. Esse texto deixa claro que está em poder dos homens cuidarem de sua saúde e que a sua atitude ou a sua escolha acarreta uma consequência pela qual eles são responsáveis.